

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MAIS QUE ENSINO, SOCIALIZAÇÃO

Zélia Maria de Souza

RESUMO

Sabendo que a Educação de jovens e Adultos considera as características, os interesses, as condições de vida e trabalho dos alunos, se fez necessário uma pesquisa para que se compreenda todo o processo que envolve o ensino da EJA, neste fim será apresentado a evolução histórica do Ensino de Jovens e adultos no Brasil desde os anos 1920 até a atualidade, apresentando os prós e contras de cada período e suas evoluções. E quais os tipos de alunos que essa modalidade atende e como é desenvolvido os trabalhos do professor na EJA da Escola municipal Cristo Rei em Campestre de Goiás /GO. Todo o trabalho foi descrito utilizando fundamentos teóricos apresentando como ser aluno/professor nesta modalidade, e quais seus anseios, desejo, e objetivos. Foi realizada pesquisa de campo, sendo apresentado como os alunos vêm a escola.

Palavras-chave: EJA, História, Aluno, Professor

INTRODUÇÃO

Buscando compreender os processos que levaram a abertura da EJA como meio de acesso ao conhecimento esta pesquisa se direcionara baseado na declaração feita na VI Conferencia Internacional de Educação de Adultos (VI Confitntea) em Belém (PA) em dezembro de 2009 onde alguns declararam:

“[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance de equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedade justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento”.(Ministerio da educação, 2010.p.7)

A pesquisa será apresentada em vertentes. Será apresentada a fundamentação teórica para a construção desta modalidade de ensino (EJA).

Em seguida descreveremos sobre os aspectos reais do dia a dia dos discentes e dos docentes, baseados nas teoria/prática de autores.

Como se tratara de uma pesquisa de campo será utilizado à metodologia qualitativa, e como estou professora da turma da EJA Multisseriada em estudo, demonstrarei o como os alunos desta modalidade aqui em Campestre de Goiás veem a EJA.

2 - Um passeio pela história da EJA no Brasil.

A história da educação de Jovens e Adultos no Brasil pode ser contada por meio de várias concepções pedagógicas e políticas públicas objetivando seus interesses em diferentes momentos.

Em 1920 criou se as primeiras escolas brasileiras para adulto. O principal objetivo era formar mão de obra barata que conseguisse atender ao crescimento urbano e industrial do país.

Com a constituição de 1934 o ensino primário de adulto se tornou dever do Estado, sendo sua obrigação assegurar lugar para o ensino desse segmento no sistema público. É sabido que em meados do século passado a maioria da população brasileira era analfabeta.

Várias tentativas foram feitas, em 1947 foi lançada a primeira campanha Nacional de Educação de Adultos. No entanto as metas foram audaciosas criaram uma cartilha sem terem nenhum critério, queriam conseguir alfabetizar em apenas tres meses, fracassaram. A campanha foi extinta em 1950.

É importante ressaltar que neste periodo o analfabetismo era visto em decorrência a incapacidade do adulto, levando o a condição de pobreza.

A inversão da relação de causalidade entre analfabetismo e pobreza aconteceu com o trabalho do Professor Paulo Freire. Seu metodo de dialogo com o aluno, o levava a conhecer a realidade cultural e identificava seu dialeto, e a partir desse conhecimento realizava atividades de escrita e leitura.

Freire se preocupava com os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele contexto em que a percepção era experimentada pelo aluno. E notou que quanto mais “codificava” a leitura dessa realidade, mais aumentava a capacidade do indivíduo de perceber e aprender. O que

resultava em uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontecia por meio da relação com o concreto e com os pares.

Esse processo organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”.

Dos anos 1960 até hoje, a pedagogia de Paulo freire tem sido inspiração para professores e especialista em educação de Jovens e Adultos.

Em 1963, o método freiriano chamado “Educação Popular” foi adotado no Plano nacional de Alfabetização. No entanto em 1964 com o golpe militar o programa foi interrompido e foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) voltando ao cenário de ensino para atender a mão de obra atendendo a demanda do mercado de trabalho, e novamente a alfabetização/letrada ficou de lado.

Em 1971, ocorreu a regulamentação Ensino Supletivo, o principal objetivo era repor a escolarização as pessoas que não havia acontecido na faixa etária certa na época. Como naquele período era direcionado pela pedagogia tradicional e se viram num paradigma em que série/idade sem possuírem a “aprendizagem apropriada”.

Com esta nova modalidade, o Mobral foi extinto, e o Ensino de Adultos novamente tem uma nova concepção, recuperando o legado da Educação Popular. Os movimentos sociais foi de grande valia para as novas políticas públicas direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos. Em 1988 a Constituição garantiu novamente o ensino gratuito a todos os brasileiros inclusive aos jovens e adultos.

Nos anos 1990, o ensino de jovens e adulto toma uma nova direção, o conceito de reposição foi superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico desta tendência foi em 1997 na V Conferencia Internacional de Educação de Adultos, realizado na Hamburgo (Alemanha), que proclamou o direito de todo ser humano de ter acesso à educação ao longo da vida.

O termo supletivo foi abolido pela Lei de Direitos e Bases da Educação (LDB) de 1996, que afirmou a EJA como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Médio. Com esse novo paradigma da EJA, a aprendizagem passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. como diz DI Pierro:

“A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente” (2005. p. 1115-1139)

A partir da LDB de 1996, ampliaram-se as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

Conforme Oliveira (2003. P. 84)

“ Educação de jovens e adultos (EJA) corresponde aos antigos cursos supletivos, mas com uma significativa diferença: a legislação atual retira-a da posição marginal que sempre se caracterizou instituindo-a como modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio.”

Oliveira (2003.p.84) apresenta três funções essenciais da EJA:

- *Função reparadora;*
- *Função equalizadora;*
- *Função qualificadora.*

O objetivo da **função reparadora** é de resgatar o princípio da igualdade, garantindo o direito de uma educação de qualidade, dando acesso aos bens sociais ao exercício da cidadania.

A **função equalizadora** procura manter a igualdade as pessoas que foram prejudicadas ao acesso e permanência na escola, e por ser pessoas em uma situação desfavorável, devem receber maiores oportunidades.

E por ultimo a **função qualificadora**, que tem por objetivo proporcionar educação continuada a todos ao longo da vida.

“ é a função *per se* da EJA, a única de caráter permanente, considerando-se a perspectiva de, um dia, não mais haver a necessidade de se reparar direitos e equalizar oportunidades pelo fato de já serem garantidos a todos. “Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA”.

3- Os alunos e suas expectativas

Os alunos da EJA carregam consigo uma trajetória de vida, concepções de mundo, e varias expectativas em relação a escola e aos estudos. São pessoas diferentes em termos individuais, culturais, entre outros aspectos que se identifiquem quanto ao fato de não terem frequentado a escola nas fases de infância e da adolescência, por varias razões, muitos nunca foram a escola. Outro frequentaram de maneira sistemática, mas não puderam dar continuidade aos estudos, devido a necessidade de entrar no mercado de trabalho para sustentar a família.

Com a crescente urbanização, muitas pessoas de áreas rurais migraram para as cidades, e seus ramos de trabalho não exigem qualificação. Atualmente esse pensamento não existe mais, as empresas tem exigido um mínimo de estudo e isso fez com que a procura pela EJA aumentasse.

Nas grandes cidades o numero de alunos com perfil juvenil tem crescido, mas no interior ainda temos como alunos da EJA muitos adultos acima dos 40 anos. Como a idade já esta defasada em relação ao escolar, e por motivos variados procuram aos cursos de jovens e adultos para obter a certificação escolar.

Do ponto de vista social, os alunos desta modalidade representa uma massa que almeja a conquista de emprego, por meio da escola. Esse grupo é relativamente homogêneo, que ficaram sem escolarização regular. Mas se analisarmos culturalmente, temos um grupo diverso, onde temos pessoas diferentes entre si.

Os alunos da EJA multisseriada são marcados pelo interesse de aprender, a maioria está sendo alfabetizados e veem o quanto é importante cada hora em estudo, possuem seriedade nos estudos, são respeitosos, e gratos a professora.

São vários os motivos de seu retorna à escola, é visível suas expectativas, uns buscam a possibilidade de ascensão social, outros a necessidades de ler coisas simples como placas de ônibus ou até mesmo assinar seus nomes corretamente no talão de cheques, além daqueles que por não terem com quem conversar vê na escola um lugar de estar sem nem quere ser. Assim posso afirmar que essa escolaridade assume uma dimensão sociocultural, econômica, e afetiva em todos os envolvidos.

Como Oliveira disse:

“a educação de jovens e adultos, todavia, tem suas particularidades, muito especialmente a necessidade de se reconhecer, respeitar e incorporar a história e a bagagem de experiências dos alunos, trazendo significados próprios para o processo educativo.”
(2003, p. 85/86)

Temos que estar atentos no como fazer e ou agir com os alunos da EJA Oliveira apresenta três princípios norteadores a educação de jovens e adultos:

“Equidade, visando uma formação de nível equivalente à oferecida aos alunos cursando a educação básica em idade própria;

Diferenciação, garantindo o reconhecimento da idiosincrasia de jovens e adultos, suas necessidades e específicas, seus méritos e valores pessoais.

Proporcionalidade, garantindo a disposição dos conteúdos curriculares e a organização do ensino de forma adequada às necessidades dos alunos nessa modalidade de educação, em sua maioria trabalhadores.” (2003, p. 86)

É visível que a Educação de Jovens e adolescentes tem tido grande crescimento, mas não da pra determinar a duração dos cursos nem a forma que se conceberá o ensino, já que hoje podem ser semi-presencial ou a distancia. (com provas presenciais).

... por estarem a serviço de um direito a ser resgatado ou a ser preenchido, os cursos não podem se configurar para seus demandantes como uma nova negação por meio de uma oferta desqualificada, quer se apresentem sob a forma presencial, quer sob a forma não-presencial ou por meio de combinação entre ambas Os exames , sempre oferecidos por instituição credenciada, são

uma decorrência de um direito e não a finalidade dos cursos da EJA. (Parecer CNE/CEB nº10/2001)

4- O PAPEL DO PROFESSOR.

O professor da EJA é visto muitas vezes como o detentor do saber, aquele que transfere o conhecimento. E, além disso, é esperado um ensino por meio de atividades contidas no ensino tradicional, como: cópias, ditados. É o professor deve desconstruir essa representação, levando os alunos a perceber que a aprendizagem requer a participação ativa de cada um. Por isso é necessário direcioná-los a relacionar a leitura de mundo que eles já possuem com a leitura científica, interpretando, investigando, refletindo.

Os alunos da EJA possuem um amplo conhecimento e habilidades, muitos adquiridos de modo informal por sua experiência de vida. Os professores devem ter sensibilidade para compreender este tipo de conhecimento, legitimando o conhecimento trazido junto ao apreendido em sala de aula.

Em certos momentos nos deparamos com a forma simples do cotidiano dos alunos e que se percebe o quanto vale o conhecimento informal que possuem.

Os alunos da EJA já possuem saberes que relacionam ao contexto sociocultural. Levar em consideração o repertório que possuem como apoio a construção de conhecimentos contribuirá para o fortalecimento do saber. A valorização dos saberes adquiridos fora da escola alimenta a confiança do aluno no professor e isso fortalece um clima de diálogo dissipando as diferenças entre os sujeitos em sala.

A empatia do professor alicerçará uma ação educativa eticamente comprometida com o atendimento das necessidades e dos interesses de cada aluno

Cabe ao professor fortalecer a autonomia, apoiando-se na formação de sujeitos críticos, sendo capazes de demonstrar critérios de seu aprendizado ao oferecido.

Vários alunos não veem a EJA somente como espaço de educação formal, mas também de socialização e por que não dizer para não ficar só. O professor da EJA tem um árduo trabalho pois deve estar pronto para criar atividades que o conduzirá um aprender social, ouvindo, interagindo, promovendo uma convivência favorável à aprendizagem.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estou como professora na EJA multisseriada, realizei o estudo de caso em minha própria sala. É fato que a EJA é uma modalidade que não dá para mensurar, todo dia é um dia diferente, neste fim preparei aulas multidisciplinares para que pudesse direcionar o trabalho envolvendo a todos independente do ano/série que cada um se encontra .

O estudo foi realizado na Escola Municipal Cristo Rei, no município de Campestre de Goiás, como o município é pequeno e conhecemos toda a população campestre, ficou fácil a pesquisa. Assim, utilizei como metodologia a abordagem qualitativa, pois estarei indagando pessoalmente os alunos.

Sou formada em Pedagogia e Letras, com Pós-graduação em Métodos e Técnicas em Ensino. Ha três anos estou trabalho na EJA. Tenho 13 alunos, todos eles são maiores de 18 anos. Como se trata de uma turma Multisseriada, são divididos conforme o quadro abaixo:

Quantidade	Ano/série	Idade
3	5º ano	45 anos 26 41
4	3º	60 40 47 38
1	2º	74
5	Alfabetização	84 78 48 35 38

Como o objetivo do trabalho é demonstrar que todos tem aprendizagem diferenciadas e que a maioria mesmo sendo matriculados todos os anos, não querem mudar de turma, e nem aceitam serem tocados para outra turma, vi a necessidade de entender o porque da recusa. Penso que esta não deve ser a única escola que passa por este tipo de empasse. Assim dividi o trabalho em duas partes.

A principio propus atividades voltadas para cada aluno de acordo com o anos/série conforme currículo. Foi um transtorno, pois não obtive resultado positivo, pois os mesmos

estavam acostumados a fazerem atividades tradicionalmente voltados por ditado, copias, etc. E eram trabalhadas igualmente independente do ano/série de cada aluno.

No segundo dia levei livros de acordo com cada aluno, apresentei individualmente a proposta. Mas infelizmente não tive êxito.

No outro dia mudei a estratégia, fizemos uma roda de conversa, e através do dialogo pude perceber que alguns alunos viam a escola como um lugar de refugio de problemas de casa, e por isso o que estava sendo trabalho pouco interessava, os mais velhos (idosos) deixaram claro que a escola para eles é um lugar para obterem companhia, pois moram sozinhos e a noite é muito triste, solitários, outros já tinham objetivos queriam tirar carteira de motorista, mudar de cargo no trabalho, melhorar a leitura na igreja. Enfim todos com finalidades diferentes numa mesma sala.

Assim mudei a estratégia da pesquisa, direcionei os trabalhos de acordo com a necessidade de cada um.

Desta forma entendi o que passei há uns anos atrás, quando vi uma senhora de 84 anos pintando um pato, fiquei espantada, pois a mesma o pintava de cor de rosa. Perguntei se já tinha criado pato, instigando-a a perceber a cor do pato. Ela me respondeu que já tinha tido patos em casa, então perguntei se já tinha visto pato rosa e ela me respondeu que não, mas para minha surpresa ela me disse que também nunca tinha visto pato de gravata. Isso me faz refletir diariamente, pois “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” e isso é real, é necessário que todos os professores tenham uma visão além dos currículos e propostas ofertada ao ano/série, temos que estar atentos ao aprendizado que cada alunos possui e quais são seus anseios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos trabalhos da EJA é inacabado, a cada dia é marcado por um novo olhar, e nao teve um fim pois, ainda faltam dias para terminar os dias letivos e isso me faz entender que mudanças ainda surgiram.

Toda descrição deste trabalho foi e é atualizado a cada dia, quando assumi a sala da EJA tive que entender todo o processo historico do ensino de jovens e adultos, no entanto precebi que estar diretamente ligado com a modalidade vai muito alem conceitos apresentados.

Assim é necessário que as investigações continuem, para que possamos sempre estar junto ao desejo e anseios dos alunos que procuram a modalidade de Ensino da EJA.

REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. Resolução CEE/CP nº03 art. 111/2018 de 16 de fevereiro de 2018

EJA MODERNA: Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização/organizadora: Editora Moderna: Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: Editora responsável Virginia Aoki. - 1 ed. – São Paulo: Moderna 2014

NUCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: pesquisa e formação- NEJA,
<http://www.fae.ufmg.br/nrja/>.

OLIVEIRA, Sérgio Godinho. A Nova Educação e você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós – LDB têm a ver com Educadores, pais, alunos e com a escola/ Sérgio Godinho Oliveira. – Belo Horizonte: Autentica, 2003

FREIRE, Paulo, 1921 – F934i A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2454/Cenario-politico-educacional-na-decada-de-1990>